

## **Santuários, Arte, Cultura, Peregrinações, Paisagens e Pessoas**

Santuários, Arte, Cultura, Peregrinações, Paisagens e Pessoas é um projeto que reúne especialistas de diferentes áreas e que se expressa na Revista e num Congresso. Trata-se de um projeto de encontro de culturas, em todos os tempos e em todos espaços.

Os Santuários são espaços de afirmação das culturas, mas também de encontro de uma cultura e dos diferentes matizes dessa cultura, nas suas expressões imaterial e material. Os Santuários são espaços artísticos de grande investimento, tanto da cultura erudita como da cultura popular, onde existem áreas urbanas, estruturas arquitetônicas, pintura, escultura e outras artes performativas, onde se apela aos cinco sentidos, ou seja, um conceito de Arte Total. Os Santuários são espaços de Romaria, onde a festa é um fenómeno social total, onde a gastronomia, as roupas, a música, a dança, se materializam na dimensão profana e popular. Os Santuários são Peregrinações, onde os rituais religiosos constituem a essência do Santuário, com o caminho e o sacrifício, as celebrações litúrgicas, a procissão, a bênção, o cumprir da promessa, o depositar do ex-voto. Os Santuários são Paisagens Naturais, geológicas e biológicas, marcantes e singulares, que se complementam. Finalmente, os Santuários são espaço de muitas Pessoas, cada uma com a sua história pessoal que a motiva para o encontro com aquele lugar, onde o Sagrado está presente.

O conceito de Santuário, como espaço sagrado, parece identificar-se com a origem do *Homo sapiens*. Podemos afirmar que, no Paleolítico Superior, determinados espaços, onde hoje encontramos arte rupestre, e outros, onde não há arte rupestre, funcionaram com atrativos para os humanos. Todas as culturas, em todos os tempos, criaram os seus Santuários. Na cultura católica temos Santuários a distâncias diferentes. Há Santuários a poucas horas de deslocação a pé da residência. Há Santuários com deslocações que exigem um dia de marcha. Outros Santuários exigem vários dias, por vezes, semanas. Finalmente, outros Santuários requerem deslocações de meses ou anos, que correspondem às peregrinações que se fazem uma vez na vida (embora, nos nossos dias, estas deslocações estejam atenuadas pelos meios de transporte, ainda que não atenuem a ideia de se realizarem uma vez na vida).

Os Santuários foram a primeira forma de “turismo”, na sua vertente religiosa. Sabemos hoje pela investigação de Mike Parker Pearson, em Stonehenge, que há vestígios de deslocações de pessoas vindas da atual Escócia. Portanto, as longas deslocações já estão presentes na Pré-História Recente. Neste sentido, o nosso olhar para os Santuários deve ser abrangente.

Há Santuários mortos, utilizados na pré e proto-história, em diferentes épocas históricas. Mesmo dentro das religiões atualmente dominantes, diferentes alterações condenaram ao declínio desses santuários, tornando-os em santuários mortos. Os sítios da Arte Rupestre, os sítios Megalíticos e muitos outros com vestígios arqueológicos, com menor monumentalidade, são santuários mortos. Em alguns casos, houve continuidades, no tempo, entre diferentes culturas, onde uma cultura se apropriava da anterior e sacralizava esses espaços com uma nova visão teológica.

Temos os Santuários ativos, numa concepção abrangente. Estão identificados como espaços sagrados, dentro de um conceito religioso, mas a sociedade contemporânea alargou até ao infinito este conceito restrito de Santuário.



Hoje, discutir Santuário é uma tarefa abrangente, porque as culturas atuais criam diferentes ícones identificadores. A Natureza e Ecologia, as Obras de Artes Plásticas e Design, a Música, a Dança, o Espaço ligado a uma Personalidade, a Gastronomia, os Museus, os Monumentos, as Cidades, as Paisagens, a Arquitetura, um Acontecimento, entre outros, sacralizaram lugares que se buscam, que se procuram possuir e levar connosco, sendo, muitas vezes, mais importante a imagem registada (foto e vídeo), que se procura obter, que vivenciar o Espírito do Lugar.

São Novos Peregrinos que realizam estas deslocações e buscam esta apropriação do Espírito do Lugar, que são novos Santuários e temos de adicionar ao conceito religioso de Santuário.

Trata-se de um conceito complexo onde muitos fatores estão presentes. A origem, ou seja, seu processo de fundação ou refundação, o relato institucional, popular e mitológico. O meio natural, a montanha, a rocha, a árvore, uma nascente, o mar. O calendário, de acordo com ciclos anuais ou mais longos. As manifestações imateriais como rezar, cantar, caminhar, conviver, partilhar experiências, criar amizades e a procissão. O espaço onde chega e tudo acontece, associado à natureza e à arte, com seus ícones e sinais identificadores. A oferta, como os ex-votos, o dinheiro e o ouro, porque a riqueza do santuário mede-se pelo seu tesouro, quer seja monetário, artístico ou de relíquias, como também pela sua carga espiritual. O sincretismo, que conduz à cura física ou psicológica, porque traduz um bem-estar.

A revista Santuários, Arte, Cultura, Peregrinações, Paisagens e Pessoas, procura esta abrangência complexa onde muitos outros fatores entram na equação e que nos compete desvendar e revelar, porque se trata de uma manifestação de Humanidade, em perfeita relação com a Natureza.

Valcamónica é exemplo. Um imenso espaço natural e que durante centenas de gerações o Homem foi acrescentando novos significados. Hoje é um Santuário Natural, um Santuário ao Divino, mas também um Santuário à Liberdade. Porque durante a II Guerra Mundial foram muitos os que se sacrificaram, alguns dando a sua vida, para que se possa discutir os Santuários com diferentes visões. Esta revista é dedicada a todos os que lutaram e se sacrificaram pela Liberdade.

Esta revista somente é possível devido a uma vasta equipa, em diferentes países. Começando por Itália, que nos acolhe, os nossos agradecimentos vão para: o Federico Troletti e a Tiziana Cittadini, pela retaguarda organizativa; a Valeria Damioli, pelo excelente trabalho gráfico de muitas horas; ao Giancarlo Maculotti e Patrick Preisser pelo apoio dado. A equipa em Portugal inclui: Cláudia Matos Pereira, Mila Simões de Abreu, Ludwig Jaffe, Maxim Jaffe, Ana Isabel Rodrigues, Jorge Rodrigues e Luís Jorge Gonçalves.

Um vasto conjunto de instituições tornaram possível o encontro em Valcamonica. Assim um muito obrigada ao Centro Camuno di Studi Preistorici; ao Ministero dei beni e delle attività culturali e del turismo; à Fondazione Cariplo, à Regione Lombardia; ao Presidente da Provincia de Brescia; ao Consorzio Comuni BIM di Valle Camonica, à Comunità Montana di Valle Camonica; à Riserva Regionale incisioni rupestri di Ceto, Cimbergo e Paspardo; aos Municipios de Bienno, Cerverno, Civate Camuno e Piancogno e à Riserva regionale Ceto-Cimbergo-Paspardo. Um agradecimento final às Edizioni Carabà srl. e à empresa Dataflex.

Os nos nossos agradecimentos estendem-se em Portugal à Universidade de Lisboa, através do seu reitor, à Universidade de Trás-os-Monte e Alto Douro, à Unidade de Arqueologia do Dep. Geologia e ao Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD).

A todos obrigado

*Cláudia Matos Pereira  
Federico Trolletti  
Luís Jorge Gonçalves  
Mila Simões de Abreu*